

# JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



13 DE JANEIRO DE 1995  
ANO XVII - N.º 310  
QUINZENÁRIO  
FUNDADO EM 1978  
PREÇO: 60\$00 (IVA Incluído)  
DIRECTOR:  
AMÉRICO PEREIRA MARTINS  
DIRECTOR-ADJUNTO:  
ALEXANDRE SILVA DA COSTA  
Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.  
Telef. 963698  
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO  
AVENÇADO



SUAVE RIO, S.A.  
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS

Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende  
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

## Plano de Actividades e Orçamento para 1995 Aprovados com votos contra do CDS/PP



Como era de prever o Plano de Actividades e o Orçamento da Câmara Municipal foram aprovados pela

Assembleia Municipal, no dia 23 de Dezembro, com os votos favoráveis do PPD/PSD e do PS.

(Página 4)

## Congresso Gastronómico em tempo de Natal

Organizado pelas Regiões de Turismo do Alto Minho e Verde Minho, realizou-se em Viana do Castelo o VI Congresso de Gastronomia do Minho, que decorreu nos dias 16, 17 e 18 de Dezembro de 1994.

O Congresso contou com o patrocínio de diversas entidades oficiais e particulares e a presença de várias espécies de vinhos verdes.

(Página 4)

## CRIANÇA DE 7 ANOS VIOLADA

A G. N. R. de Esposende prendeu, na madrugada do dia 4, um indivíduo, natural de Moçambique, com residência em S. Lázaro, Braga, de 23 anos de idade, que violou uma criança de 7 anos de idade, após a ter seduzido.

O violador encontra-se detido na cadeia de Viana do Castelo, por ordem do Ministério Público, que confirmou a sua detenção.

(Página 9)

## EDITORIAL

### ANO NOVO - VIDA NOVA

Lá se foram muitos e começamos outro: Mil novecentos e noventa e cinco, o ano da retoma económica, do crescimento do produto interno bruto, da emancipação da democracia (21 anos de idade), das eleições legislativas, das/os!...

Por entre gritos de festa, de «alegria» mais ou menos consciente ou alcoolizada, a Noite da mudança foi diferente: todos quiseram acabar bem para começar melhor. Tantos sonhos com liberdade! Muitos auguram a volta a casa ou a casa que não têm! Milhões lutam contra o «Sida», o cancro, a hepatite B... à procura da saúde que tarda em chegar! Uns, envolvidos pela enchurrada, pela borrasca do «stress», sofrem pela intensa vivência de cada segundo da injusta e breve vida que conhecemos. Todos esperam o milagre da mudança ao serviço de cada um, em função de cada qual.

«Jornal de Esposende», cuja transfiguração se tem verificado ao longo da sua história, mas fundamentalmente nos últimos tempos, aguarda 1995 com muita expectativa, esperança, ilusão... Queremos servir, informar mais e melhor. Os nossos leitores merecem-nos todo o esforço, todo o trabalho e todo o investimento. Também contamos convosco.

«Jornal de Esposende» deseja a todos os leitores, colaboradores e demais amigos as «Majores Felicidades» para o Jovem Ano.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

## LAMPREIA EM INÍCIO DE ÉPOCA



A estacada colocada junto à Ponte de Fão

(Página 2)

## PAVILHÕES INDUSTRIAIS

VENDE-SE E/OU ALUGA-SE

BOURO - MARINHAS



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17  
TELEFONE 96 22 38 - 4741 ESPOSENDE CODEX

**ZAZU**  
SUPERMERCADO  
CRESCER CONSIGO

NO 1.º ANDAR  
NOVA ÁREA COMERCIAL  
Tel. 961183 - 4740 ESPOSENDE

## Tradição... e nada mais!

«Bota o Ano Velho fora; e venha o Novo cá pra dentro...»

A tradição cumpre-se ano após ano.

Ritualmente — de uma maneira ou de outra — despedimo-nos do tempo, mas na realidade fingimos que, por momentos, eles (o tempo, os anos) se esquecem de nós e, sobretudo, nós deles.

Apenas nos iludimos e queremos fazer sentir que, afinal, no dia 1 de Janeiro de cada ano, tudo começa de novo, quando na realidade, continua na mesma: as preocupações, os problemas, o trabalho, o estudo, a droga, a guerra, a doença, enfim, a vida... de todos os dias.

E a tradição manda também que cada ano tenha uma comemoração: 1995 será o Ano Internacional da Tolerância e da Mulher, consoante os organismos que se propõem e fazem a sua promoção.

Não há anos velhos, nem anos novos...

A vida é um caminho, a percorrer em várias etapas — quase sempre semelhantes — que cada um deve preparar.

O resto é tradição... e nada mais!

M. M. DA SILVA COSTA

## REIS...SEM ESTRELA!

Há cerca de 2000 anos três homens quantificados assim em virtude do número de ofertas, guiados por uma estrela desbravaram terras desconhecidas confiantes no que acreditavam e no que o coração lhes transmitia. Procuravam um Menino que sabiam ser o Rei dos Reis, o Salvador do Mundo.

Resumido, eis o que se festeja na tradicional Festa dos Reis. Mas, ocorre-me aqui uma frase utilizada num spot publicitário da nossa televisão quando se diz «Tradição já não é o que era» (traduzido).

Não que não se faça uma consoada recheada de todas as iguarias e abundantemente preenchida de toda a espécie de géneros alimentícios próprios da ocasião; nem que não haja a mesma procura sôfrega dos tão conhecidos bolo-rei e pão de ló; até mesmo que não se verifique as reuniões de família. Mas será isto a tradição do espírito dos Reis?

A estrela que guiava os três Reis Magos era um ideal de Bem que lhes transmitia e deixava perceber o que aos outros era impossível. Platão dizia que o Bem era a causa universal de tudo.

E agora pergunto: «Que bem fizemos nós neste dia de Reis?»

Então, as Janeiras! Cantar as Janeiras quer seja em prol de um Centro Paroquial ou de um Hospital, tal não é fazer Bem! Não será tradição!

Ao ler «O Esposendense» do ano de 1923, notei nos seus números de Janeiro e Fevereiro em dois artigos que embora díspares convergem no sentido. O primeiro falava da Consoada dos Pobres sempre coordenada pela Confraria S. Vicente de Paulo e que as pessoas simplesmente procuravam com o intuito de ajudar quem mais do que eles precisava, o que a título de curiosidade foram 173 pobres; o segundo relatava a visita de um grande senhor da época, sr. Visconde de Guilhofrei, a um Hospital ao qual beneficiou com o importante donativo de 100 contos.

A tradição de cantar as Janeiras e aproveitar para angariar fundos para instituições sobreponhamos a falta de voluntariado das pessoas em contribuir, em ajudar quer o seu semelhante quer instituições que a elas se destinam.

Por mais estrelado que esteja o céu continua-se à espera de uma estrela que nos diga o que fazer, por onde ir, esquecendo que ela é o reflexo do nosso coração.

ALEXANDRE COSTA

## BOAS FESTAS

Por ocasião da quadra festiva que atravessamos, recebemos votos de Boas Festas de Natal e de Próspero Ano Novo, que agradecemos sensibilizados e igualmente retribuimos, das várias entidades e pessoas que passamos a citar, sem qualquer ordem ou preferência:

Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Presidente da Assembleia Municipal de Esposende, Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva, Vereador da Câmara Municipal de Esposende, Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Região de Turismo do Alto Minho, Região de Turismo do Verde Minho, Presidente do Conselho Directivo da Escola C+S, de Apúlia, Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos, Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Empresa das Caldas da Saúde, SA, Barca do Lago Pinhos, SA, Eregir — Construções e Urbanizações, L.da, Parque de Exposições de Braga, Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, L.da, Editora Poveira, L.da, Grupo Pachá (Ofir), Centro de Juventude de Braga do Instituto Português da Juventude, Moldurzende, Comércio e Indústria de Molduras, L.da, Rádio de Esposende, Hotel

Nélia, Presidente da Direcção da Casa do Minho (Lisboa), Rio Neiva, Associação de Defesa do Ambiente, Aderre Minho (Barcelos), Forjães Sport Clube, Sociedade de Construções Domingos Carvalho, L.da (Amares), Lions Clube de Esposende, Coordenador do Programa das Artes e Ofícios Tradicionais (Lisboa), Centro Social de Juventude de Belinho, Cooperativa Cultural de Fão, Centro de Saúde de Esposende, Coelho & Daniel, Comércio de Automóveis, L.da, CNEP/HILL And Knowlton, P.e António Vassalo, (Espanha), Emílio da Cruz Viana (Padaria Vitória, Antas), Altamiro Almeida Marques (Porto), Carlos Barros (Fundão), José Gomes Lopes (Lisboa), Manuel da Costa Lima (Argentina), Raúl Veloso (Brasil).

Mais cinco cartões de Boas Festas foram enviados a «Jornal de Esposende», que não conseguimos identificar, apesar de, alguns deles, conterem mensagens escritas, e por isso não os podemos mencionar. Contudo aqui ficam as nossas desculpas pelo facto de não termos o cuidado de verificar os seus remetentes nos respectivos envelopes.

## Lampreia em início de época

*Ainda não tinha começado oficialmente a época da pesca da lampreia, com início a 1 do corrente, e já os*

habituais «caçadores» do célebre ciclóstomo, davam o gosto ao bicheiro.

A primeira lampreia da época foi pescada em Fão. Mas os nossos pescadores não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Assim o Rogério, no dia 20 de Dezembro, o João do Fão, no dia 22 e o Artur Miquelino, no dia 28, apanharam belos exemplares, cujo preço por unidade ronda os 8 000\$00, importância por que foi vendida a segunda daquelas e primeira no circuito da hotelaria esposendense.

## II Concerto Comemorativo dos 200 anos do Órgão da Matriz

O Grupo Coral de Esposende, com a colaboração do grupo de Pequenos Cantores da Escola de Música e grupo Polifónico Masculino de Antas, levou a efeito no dia 23 de Dezembro um recital de canto e poesia sobre a temática do Natal, na Igreja Matriz de Esposende, comemorativo dos 200 anos do órgão de tubos da mesma matriz.

O concerto, que teve o apoio da Câmara Municipal, dividiu-se em duas partes. A primeira com a actuação do Grupo Coral de Esposende e a colaboração dos pequenos cantores da Escola de Música, foi dedicada a cânticos próprios de Natal, com a recitação de poemas apropriados, ao cuidado do Dr. Pinto Teixeira.

Na segunda parte o público presente, em grande número, escutou mais alguns temas interpretados pelo Grupo Coral e depois pelo Grupo Polifónico de Antas que cantou dois temas natalícios, tendo o recital terminado com a obra «Benedicat Vobis», de Haendel, cantada por todos os participantes.

## 2.ª FEIRA DE ARTESANATO

Durante cerca de oito dias o artesanato esteve em destaque em Esposende.

Entre os dias 16 e 23 de Dezembro realizou-se na Escola Preparatória António Correia de Oliveira, a Segunda Feira de Artesanato de Esposende.

Esta edição tal como a primeira foi organizada pelo Fórum Esposendense e contou com a participação de artesãos do concelho e de muitos pontos do norte do país.

A par da Feira que todos

os dias abriu as portas ao público e no dia de feira semanal esteve mesmo aberta logo a partir da manhã, também houve animação musical por parte de vários grupos do concelho que em prestaram a esta mostra um tom folclórico.

De registar também a presença do ex-líbris dos pescadores esposendenses no átrio da Feira. A catraia esposendense também ela uma gigantesca peça de artesanato deu a mais esta organização do Fórum uma simbologia própria de uma terra de pescadores como já o foi Esposende, mais em outros tempos, claro!

Foi assim a segunda iniciativa do género, que se saúda, e que se espera venha a tomar foros de periódica na cidade de Esposende.

### JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:  
Jornal de Esposende,  
Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:  
Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.ª E. N.  
Apartado 32  
Telef. 96 36 98 — 4740 Esposende

Redactores:  
Dr. Américo Pereira Martins  
Alexandre Silva da Costa  
Abel Garcia Cardoso  
Fátima Maria Costa  
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:  
Manuel Alves Caseiro (Antas)  
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)  
José Ferreira Laranjeira (Esposende)  
Manuel Ferreira Vieira Fão)  
António Gonçalves Viana (Fonteboa e Rio Tinto)  
Dídimo Vítor H. Mesquita (Forjães)  
Fernando Pereira Marques (Gandra)  
João Valentim Lopes Dias (Gemones)  
António Fernando Cepa (Mar)  
José Augusto Ribeiro (Marinhas)  
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:  
Dr. Manoel Sobral Torres  
Dr. António Nogueira A. Pereira  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. António Martins de Oliveira  
Francisco José M. Monteiro  
Dr. João Viana Antunes  
Dr. Manuel Maria da Silva Costa  
Dr. Manuel A. Penteadó Neiva  
Piedade Enes Silva  
Altamiro Almeida Marques  
José Costa

João do Minho  
Eng.º João Pereira de Barros

Publicidade:  
Manuel Pereira da Costa  
José Alexandre Nunes da Silva  
Composição e Impressão:  
Editora Poveira, L.da — Telef. 62 22 57  
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:  
De Amigo (mínimo). . . . . 2.000\$00  
Anual (país e estrangeiro) . 1.250\$00  
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:  
4.200 ex.



## TRIBUNA DA CIDADE

### IDEIAS DA RIBEIRA E OUTRAS COISAS

As ideias para a denominada Praça da Ribeira estão em concurso público.

Mas apenas podem dar ideias os arquitectos e outros, com a mesma capacidade.

Os esposendenses, interessados directamente na sua terra, ou são arquitectos, ou, então, sentam-se na ribeira a ver as ideias passar.

Mas tal não é de estranhar. Ao que se sabe houve um esposendense que sugeriu, em tempo oportuno, se contemplasse nos largos, ruas ou passeios desta cidade, quando se pavimentaram as marcas dos pescadores de Esposende e alguns instrumentos marítimos.

Pois foi verdade. A ideia desse esposendense, que não é arquitecto, diga-se em abono da mesma verdade, não foi contemplada. Em contrapartida outras marcas e doutro estilo, que não o marítimo, existem num dos largos da cidade.

Esperemos que, pelo menos, essas ideias sejam postas à apreciação dos esposendenses.

### ILUMINAÇÃO NATALÍCIA

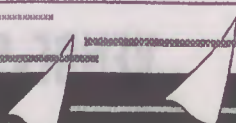
A semelhança de anos anteriores algumas ruas da cidade foram iluminadas durante a quadra festiva de Natal e Ano Novo. Iniciativa sempre de louvar.

Na nossa opinião não seria necessária tanta luz nuns locais, podendo ser melhor distribuída por outros que não foram contemplados e, talvez, com outra qualidade, que não a do tradicional arraial minhoto.



Quinta da Barca  
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,  
este é um lugar só para gente feliz



**ANTAS**

MANUEL ALVES CASEIRO

**Acidente de viação**

No cruzamento para a Foz do Neiva, deu-se mais um acidente, do qual foram intervenientes, o jovem António Pereira Ferreira, casado, natural desta freguesia e um outro ligeiro. Acidente de grande aparato, mas sem consequências graves. De facto o António, que se fazia transportar na sua motorizada quando, no dia 16, se dirigia para o trabalho, ficou em estado de choque e sem fala, mas logo transportado em ambulância para o Hospital de Barcelos, ali se verificou que não tinha nada de grave e depois de observado regressou, felizmente, a casa.

**Falecimento**

No passado dia 16, faleceu no Hospital de S. João,

no Porto, o Sr. Armando Viana Torres, casado, de 59 anos de idade. Figura muito conhecida na terra e não só pois era um excelente músico de filarmónicas.

O infeliz Armando, havia sido acometido de ataque cardio vascular e não resistiu à gravidade do ataque.

Era um homem bom e muito popular pelo que a sua morte foi muito sentida quer em Antas, quer na Amorosa onde residia, e ficou enterrado no cemitério de Chafé.

Havia festejado com grande pompa as suas bodas de prata matrimoniais e já fazia projectos para festejar as de ouro. Deus assim não quis e o Armando lá partiu ao encontro de Deus.

A família enlutada, que é muito numerosa, apresentamos sentidos pêsames.

tivo, editado pela autarquia local.

A justificação para esta edição vem explicada na primeira página e prende-se com a promessa feita aos forjanenses pela actual Junta, quando das últimas eleições.

A intenção é informar os forjanenses de tudo o que se passa ao nível da Junta e Assembleia de Freguesia, para que haja transparência de actos e coerência de atitudes, assumidas na salvaguarda dos interesses de todos.

Segundo apuramos este Boletim será editado semestralmente.

((Do «Jornal de Esposende», n.º 310, de 13-1-1995))



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende**

SUAVE RIO, CONSTRUÇÕES, S. A.

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00563. N.º de identificação de pessoa colectiva 503058386. N.º de inscrição N.º 3. N.º e data da apresentação 05-94-12-07.»

MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, 1.º Ajudante em exercício, CERTIFICA que foi alterado o contrato de sociedade da firma em epígrafe, quanto aos artigos 3.º, 15.º eliminando o n.º 3 e 18.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

**ARTIGO TERCEIRO**

O capital social, integralmente realizado é de cinquenta milhões de escudos, dividido em cinquenta mil acções, com o valor nominal de mil escudos cada uma.

**ARTIGO DÉCIMO QUINTO**

Um — A sociedade é gerida por um Conselho de Administração composto por três membros, eleitos em Assembleia Geral, a qual designará, entre eles, o respectivo presidente.

Dois — Os mandatos durarão quatro anos.

**ARTIGO DÉCIMO OITAVO**

A fiscalização dos negócios sociais é confiada a um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente, devendo um dos membros efectivos e o suplente, serem revisores oficiais de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Esposende aos dezasseis dias de Dezembro de 1994.

O Ajudante em Exercício,  
a) Manuel José Palmeira Barreira

**MARINHAS**

JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO

**Acidente vitima Mãe do P.e Abílio Cardoso**

No passado dia 22 de Dezembro, quando se dirigia para França, acompanhada por seu filho P.e Dr. Abílio Cardoso, Reitor do Santuário de Fátima, em Paris, que veio buscar os seus pais e familiares para, naquela cidade, celebrarem o Natal, veio a falecer a Sr.ª D. Maria Rodrigues Alves, vítima do acidente que tiveram em Vitória, Espanha.

Depois de proceder à ultrapassagem de um veículo,

a carrinha na qual seguiam o P.e Abílio Cardoso, seus pais e restantes familiares, veio a despistar-se, devido ao gelo existente e que, pelos vistos, é habitual naquela zona, provocando a morte de sua mãe, que contava 62 anos de idade.

«Jornal de Esposende» apresenta ao P.e Dr. Abílio Cardoso e restante família cumprimentos de sentido pesar.

**FORJÃES**

DIDIMO VICTOR H. MESQUITA

**Consoada dos marginalizados**

Numa iniciativa louvável da Junta de Freguesia efectuou-se no dia 23 de Dezembro a Ceia de Natal das pessoas que vivem sozinhas nesta freguesia e que não têm familiares com quem passem o Natal.

Estiveram presentes cerca de 30 pessoas que vivem sós e que a Junta, em colaboração com a Assembleia de Freguesia, quer reunir numa consoada cheia de amizade e de solidariedade.

Em conjunto, os dois órgãos representativos da freguesia, prepararam as batatas cozidas com bacalhau, hortaliça e respectivos doces.

Não faltou nada àqueles que na noite de Natal tudo falta, porque não têm o carinho e a amizade da família. Ou

porque não a têm, ou porque vivem esquecidos dos que, sendo seus familiares, se podiam lembrar deles, nesta ocasião.

Quem não se esqueceu deles foi a Junta de Freguesia que quis juntar todos esses marginalizados e com eles quis conviver.

No final falou o Presidente da Junta, Serafim Torres, para dizer que era com alegria que estava a ceiar com todos os presentes, esperando que na solidão em que vivem, o Natal possa ser uma esperança.

Finalizou o Presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. Basílio Torres, que agradeceu a presença de todos e desejou um Santo Natal.

**Boletim Informativo**

Acaba de sair o primeiro número do Boletim Informa-

**MARIA SUSANA FIGUEIREDO**

MÉDICA ESPECIALISTA

Endocrinologia — Diabetes — Nutrição  
Endocrinologia Pedriática

Consultório:

Av. José Régio, 102 - 1.º Esquerdo  
VILA DO CONDE

Telef. 63 16 06  
Por marcação




**ESPOAUTO**

**Com. Ind. Automóveis, Lda**

**VIATURAS NOVAS E USADAS**

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE



**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**  
**AVISO**

Nos termos do disposto no artigo 3.º, n.º 2, da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Esposende, procedeu, durante o primeiro semestre do ano de 1994, às seguintes transferências de verbas a favor de associações do concelho, que se enquadram nos parâmetros definidos nos artigos 1.º, n.º 1 e 2.º, n.º 1, do citado diploma legal:

- Transferências correntes:
- Andebol Clube Jovem de Esposende 2 900 000\$00
- Associação Desportiva de Esposende 7 600 000\$00
- Futebol Clube de Marinhãs ... 6 350 000\$00
- Transferências de capital:
- ACARF — Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães... 5 000 000\$00

Torna-se, ainda, público que, no mesmo período, fez esta Câmara Municipal as seguintes doações de bens patrimoniais registados em seu nome, igualmente a favor de associações deste concelho:

- ACARF (Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães): Um terreno, destinado à construção de uma Creche, Centro de Dia e ATL, com o valor patrimonial estimado de Esc. 9 025 000\$00;
- ASCRA (Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia): Um terreno, destinado à construção de uma Creche, Jardim de Infância, Centro de Dia e ATL, com o valor patrimonial estimado de Esc. 10 580 000\$00.

Esposende, 23 de Dezembro de 1994.

O Presidente da Câmara Municipal,  
**(Alberto Quelroga Figueiredo)**

## Plano de Actividades e Orçamento para 1995

### — PROSEGUIR O DESENVOLVIMENTO

Como era de prever o Plano de Actividades e o Orçamento da Câmara Municipal foram aprovados pela Assembleia Municipal, no dia 23 de Dezembro, com os votos favoráveis do PPD/PSD e do PS.

O CDS-PP votou contra estes dois documentos de gestão municipal, propostos pelo Executivo e que mereceu a concordância unânime dos seus elementos na reunião de 18 de Dezembro, com excepção do Vereador do CDS que não esteve presente.

Os orçamentos da Câmara e dos Serviços Municipalizados que rondam os quatro milhões de contos, visam continuar a dotar o concelho de infraestruturas básicas, metade dos quais encontram-se afectados a investimentos em curso ou prestes a iniciarem-se.

O abastecimento de água, o saneamento e a habitação social são prioridades contempladas no Plano de Actividades, assim como a conclusão de vários pavilhões desportivos, a construção da Estrada Real, em Mari-

nhas e a remodelação da estrada que liga a Foz do Neiva a Forjães, obras onde serão investidos 300 mil contos.

Durante o debate o grupo do Partido Socialista levantou algumas questões pontuais, nomeadamente sobre a inexistência de verba para a saúde, a construção do parque subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima e a falta do ensino pré-primário da sede do concelho.

Quanto a objectivos o grosso da fatia do Orçamento para 1995 vai para Cultura, Desporto e Tempos Livres, com 534.100 contos (37,5%), onde se prevê a conclusão de pavilhões gímnodesportivos; seguido de Habitação e Urbanização, com 225.100 contos (15,8%); das Comunicações e Transportes, com 214.500 contos (15,1%), sector onde vão ser realizados diversos melhoramentos na rede viária, como já nos referimos; e, também, do Património Autárquico, com 142.700 contos, o que corresponde a 10% do Plano aprovado para o corrente ano

## Congresso Gastronómico em tempo de Natal

O Castelo de Santiago da Barra em Viana do Castelo foi o palco do VI Congresso de Gastronomia do Minho, que decorreu nos dias 16, 17 e 18 de Dezembro passado.

Organizado pela Região de Turismo do Alto Minho e Verde Minho e patrocinado pela Câmara Municipal e Governo Civil de Viana do Castelo, Comissão de Viticultores dos Vinhos Verdes, Adegas Cooperativas e Produtores Engarrafadores do Minho contou com um vasto programa literário, cultural e gastronómico, com presença de vários vinhos verdes — Alvarinho, Loureiro, Azal, Aveso, Trajadura, secos, adamados e tinto. O sabor gastronómico de Ramalho Ortigão, Aquilino Ribeiro, Júlio Dinis, Manuel de Boaventura e Eça de Queiroz foram alvo de interessantes estudos e «valiosas» comunicações. O Embaixador Mário Castro Alves, estudioso da Gastronomia Queiroziana até à exaustão, apresentou uma forma inovadora de estudar «Os Maias», bem ao gosto dos «bom garfo». Perez Galego, impossibilitado de estar presente, cedeu a comunicação «Natal na Gastronomia Minho/Galiza ao Presidente de Turismo do Alto Minho, Francisco Sampaio, que o apresentou aos participantes.

Esposende também esteve no Congresso: Manuel da Boaventura, o escritor de Susão, foi apresentado pelo Vereador da Cultura do seu concelho, Albino Penteadado Neiva, ao descrever a «Consoada de Natal», a chamada «Noite Grande».

Do vasto programa constou, também, a entrega de diplomas aos 41 restaurantes premiados no Concurso de Cozinha Regional do Alto Minho. O Galo Negro salvou as honras do convento dos restaurantes de Esposende com a sua presença com os pratos «Caldeirada Galo Negro e Leite creme queimado».

A presença dos vinhos

### Vende-se casa antiga

em pedra. Precisa de obras, com energia eléctrica, água potável e bom acesso, em Rio Tinto, Esposende, telef. 852489.



verdes foi uma constante quer nas comunicações — Rotã dos vinhos verdes, implantação do vinho verde — como também na prova dos cinco brancos e um tinto.

A criação de um museu de gastronomia, de um prémio para o melhor livro ou melhor artigo sob o tema, a necessidade do levantamento dos restaurantes, apoio às adegas de vinho verde e respectivas vendas e a criação de uma Escola de Hotelaria em Viana do Castelo foram algumas das conclusões do Congresso pelas quais, Francisco Sampaio, Juiz da Confraria dos Gastrónomos do Minho prometeu pugnar.

### GASTRÓNOMOS

### PRESTAM HOMENAGEM

### AOS COZINHEIROS

«As grandes cozinheiras do Minho e as novas gerações de cozinheiras» permitiu que Abílio Faria percor-

resse a região do vale do Minho para falar e gravar para os vindouros os depoimentos daquelas que fizeram a história gastronómica no silêncio. Visitou a D. Tínia do Vaticano, em Monção, a D. Melinha, a Maria das Dores, de Monção, a D. Guiomar de Moreira, o Adelinho Lima que viera de Gouveia para Melgaço.

Conversou, ainda, com a D. Felisbela Meira que aos oitenta anos reviveu momentos de saudade e árduo trabalho do passado que se foi e não voltará, dizia a mãe das cozinheiras, que fizera sempre as comidas «com tudo o que era bom» e que recordara com saudade a «Lagosta Suada». Foi ela que no dia 18, domingo, recebeu as insígnias e o diploma da Confraria dos Gastrónomos do Minho.

### JORNAL DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende  
Sociedade Editora, Lda

### REGISTO DE NOTAS

## A CADEIA VELHA ②

(Continuação da 12.ª página)

pela «res publica» não providenciaram, nada fizeram em conformidade?! É que a única solução adequada exigia a *demolição* da centenária Cadeia e a *construção* de outra em local e condições convenientes. Porém, havia grandes dificuldades e escolhos a vencer: a já crónica escassez de meios financeiros do Município (adeante expressamente invocada pelo seu então representante máximo); a escolha ou localização do terreno apropriado para a nova Cadeia; os óbices ou reticências de ordem jurídica e legal acerca da propriedade do velho prédio a demolir, levantadas e «exploradas» pela Oposição partidária, com relevo para o inconformado sector monárquico — «caído» em 5 d'Outubro de 1910 — que negava a autoridade e propriedade da Câmara em favor da tutela do Estado sobre o património predial em «questão».

Enfim, ontem como hoje... — E como sempre?...

Até que, finalmente, chegou o momento da ansiada solução!

### QUANDO e COMO?

Em 8 de Março de 1922, «tendo sido definitivamente resolvida, em sessão do Senado (Municipal), a demolição da Cadeia da Vila, satisfazendo-se d'esta forma as justas e antigas aspirações de toda a população do Concelho, que via naquele edifício uma vergonha a atestar a negligência de quem tem por obrigação zelar os interesses dos Municípios e consequentemente o bem estar moral e social do Concelho», o então Presidente da Câmara, Dr. Alexandre Henriques Torres (meu Pai), logo dirigiu um apelo por escrito àqueles (poucos) «cidadãos que em tempo declararam querer ligar o seu nome a uma obra tam necessária oferecendo o seu valioso concurso pecuniário, em face da grande crise económica que há muito pesa sobre este Município, venho rogar, em nome da Comissão Executiva a que humildemente presido, a subida fineza de informar com a possível brevidade qual a importância com que tenciona subscrever para a referida demolição».

Entretanto havia que agir sem demora, num golpe de «fulminante decisão e concretização», para não permitir a costumada reacção de certas «forças do contra»...

M. S. T.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Torna público, nos termos e para os efeitos do Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água do Concelho de Esposende, que feitas as ligações de ramais domiciliários de abastecimento de água, dos prédios situados nos lugares de Paredes e Criad, da Vila de Apúlia e freguesia de Rio Tinto, que confrontam com as vias públicas onde se encontra executada a rede de abastecimento de água, de que dem os seus proprietários ou usufrutuários, requerer na Secretaria dos Serviços Municipalizados, no prazo de 30 dias a partir da presente data, a respectiva ligação.

Findo este prazo os Serviços Municipalizados procederão de acordo com o previsto no artigo 6.º, § 7.º do Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água ao Concelho de Esposende, aplicando as multas nele previstas, bem como debitarão as despesas efectuadas com a futura ligação.

Para facilitar o processo de ligação, deverá dirigir-se aos Serviços Municipalizados, fazendo-se acompanhar da caderneta predial do prédio ou outro documento de titularidade ou usufruto do mesmo se for esse o caso.

Nestes termos se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município de Esposende, 16 de Dezembro de 1994.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

OPINIÃO

# ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

## O ECLIPSE DE UM POETA

Por: DR. LAURO MARTINS

5

O Poeta de Belinho foi, aparentemente, o mais espontâneo e quantitativamente o mais produtivo poeta da sua geração. A sua obra é vastíssima e toda ela se insere no universo das tradições histórico-sociais e culturais nacionais. A que não é estranha a sua cumplicidade no saudosismo pascoalino do primeiro quartel deste século. Esquivou-se a estéticas de além-fronteiras e inspirou-se nos valores nacionais — os sentimentos e as crenças tradicionais, a vida campesina, os santos e heróis, a pátria, o lar, a humildade, o trabalho, o fervor religioso.

Apesar do seu aparente autismo às estéticas modernas, a sua poesia, quer a de feição popularizante quer a de feição mais elaborada, revela qualidades inerentes a um poeta de talento e/ou génio e que fazem de Correia de Oliveira um poeta na sua essência. Mas não deixa de ser estranho, ou talvez não, o esquecimento a que foi votado, com toda a sua poesia arredada das consciências poéticas da actualidade, quando alguns do passado o consideravam um dos poetas mais importantes do século XX. Veja-se o caso dos manuais escolares da disciplina de Português onde o seu nome nunca aparece.

Este afastamento (quicá, intencional) deve-se possivelmente a conotações político-ideológicas do Poeta com o antigo regime, por via do seu envolvimento directo com personalidades e actuações do regime deposto. Ele próprio terá recebido fervorosos louvores de altas individualidades de então, não porventura pela sua poesia, que não era inovadora, mas por ser um poeta do regime. Não retiramos, porém, mérito ao Poeta, que soube sê-lo e criou uma obra vastíssima com fulgores resplandecentes de talento. O que é facto é o seu envolvimento político, pois aceitou submissamente tudo o que esse regime representava e colaborou

directamente com as estruturas do Poder deposto.

Em 1934, Oliveira Salazar convidou-o a presidir à 3.ª Secção (Educação e Acção Social) do Congresso da União Nacional. O jornal «O Esposendense» de 21/04/1934 noticiou o facto e concluiu: «O grande Poeta e mestre do nacionalismo português, não só aceitou o convite como prometeu fazer uma exortação à mocidade». Esta colaboração/cumplicidade directa com o Poder instituído não ficou por aqui, continuou tacitamente até à sua morte em 1960, como se pode comprovar ao consultar a imprensa regional da época.

Acoimado por alguns, na actualidade, de patrioquero, beato e reaccionário, tais adjectivos têm o seu fundamento, segundo alegam, face ao conhecimento que se tem da sua vida e obra. Mas se havia poetas que pactuavam com o regime, outros havia que o criticavam e combatiam. E todos eram poetas. Só que os poetas do regime eram protegidos, apoiados, elogiados, enquanto que os outros eram marginalizados, censurados, silenciados.

Não vemos um poeta demarcado do que se passa, uma vez que por inerência é sempre um crítico social. Cremos, também, que a maior parte dos escritores estão conotados com tendências político-sociais, embora na maioria dos casos, não directamente. Quanto a nós, o grande pecado de António Correia de Oliveira e, por isso, o seu actual esquecimento, foi ter-se poupado à crítica e, pelo contrário, ter aceitado, pactuado e colaborado com o regime ditatorial. Daí, os rasgados elogios de que era alvo por altas personalidades ligadas a ele, e por sectores conservadores da Igreja Católica, que andavam de mãos dadas com o Poder, e que elogiavam a sua profunda religiosidade. As actuais consciências literárias parecem não lhe perdoar a sua postura de poeta situacionista e acrítico e não lhe reconhecer o valor alardeado por consciências do

# 1.º Parlamento Nacional de Deficientes

Realizou-se no dia 3 de Dezembro, no edifício da Assembleia da República, «na Sala do Senado», o 1.º Parlamento Nacional de Deficientes.

Deslocaram-se de vários pontos do país com a mesma vontade de gritar aos governantes que têm feito ouvidos de surdos. Além dos convidados estiveram presentes «apenas» os deputados suplentes do PCP, PSD e os Verdes eram duas deputadas e um deputado. É de lamentar a ausência do PS e do CDS, que tantas vezes reivindicam soluções e ideias e neste caso primaram pela ausência, concerteza estiveram presentes noutras inaugurações e tentaram ignorar esta situação.

A sala ficou repleta, o que era bom exemplo para os nossos deputados e onde foram afloradas as várias questões que mais preocupam os Deficientes.

Emprego, saúde e ajudas técnicas, direitos humanos, leis que não se cumprem, barreiras arquitectónicas, ensino, etc. etc. No fim de cada tema havia um debate sobre o mesmo e a participação foi massiva, tendo a mesa muitas vezes que controlar o tempo de cada intervenção.

A sessão terminou ao fim da tarde e no fim fez-se o resumo das conclusões que vão ser enviadas para a Assembleia da República e tentar que elas sejam alvo de discussão e até mesmo de legislação para se cumprir.

Foi curioso observar como as entidades policiais em ser-

viço pegavam em cadeiras de rodas e ajudavam os que tinham mais dificuldade.

Este foi o início de mais iniciativas que as associações de Deficientes vai levar a cabo a nível nacional e até

onde for necessário para que os Deficientes sejam tratados com alguma dignidade.

É bom lembrar aqui. «Todos somos potenciais Deficientes no futuro».

Rogério Gonçalves

# A Diocese de Braga em sínodo

Com a epifania do Senhor, a 8 de Janeiro, a Igreja Bracarense iniciou mais uma etapa fundamental na sua caminhada sinodal.

Foi o dia da JORNADA DIOCESANA DO SÍNODO. Um marco que se pretende histórico e determinante neste caminho que levou a Diocese a dar as mãos em 1994, para, juntos, até 1997, percorrer todas as diferentes etapas que compõem o trajecto do Sínodo Diocesano.

Até aqui fez-se a aprendizagem de um caminho de convergência, de junção de itinerários ou de projectos rumo ao objectivo intrínseco do próprio Sínodo: «prestar ajuda ao Bispo Diocesano, para o bem de toda a Comunidade Diocesana», a propósito da temática *Evangelização e Paróquia*.

A 8 de Janeiro de 1995, com a JORNADA DIOCESANA DO SÍNODO eutrou-se numa nova etapa.

Se até aqui o Povo cristão quis saber, foi informado... Agora tem a PALAVRA sobre o que espera do Sínodo, respondendo aos IN-

QUÉRITOS, entretanto distribuídos a todos aqueles que, dentro ou fora da Paróquia, vivem e habitam na nossa Diocese. A todos, mesmo àqueles que querem dizer as razões pelas quais um dia abandonaram a Paróquia ou deixaram de frequentar a Igreja.

Os párocos, os colegas das Escolas e Universidades, os amigos dos movimentos paroquiais, vizinhos ou, quem sabe(?) apenas um conhecido distribuirão INQUÉRITOS cujas respostas são fundamentais na construção de um mundo melhor. Mas, se mesmo assim alguém não for contactado tenha a iniciativa de os procurar ou solicitar na sua Paróquia ou no Secretariado Geral, sito à Rua de Santa Margarida, 8 — 4710 BRAGA.

Ao organizar estes INQUÉRITOS o Secretariado Geral está convencido de que só com a participação de todos é possível atingir os objectivos que o Sínodo se propõe.

Todos, cristãos ou não, têm a PALAVRA.

**Jornal de Esposende**  
VENDE-SE NA  
**TABACARIA NÉLIA**

passado, que consideram suspeitas e pouco isentas, caindo na injustiça de marginalizar toda uma obra poética.

Embora a sua poesia tenha qualidades literárias relevantes, como já artas salientamos, pode ser excessiva a opinião de Júlio Dantas de considerar Correia de Oliveira como um dos maiores líricos portugueses de todos os tempos. Mas, não deixa de ser certo e significativo, o que o padre Benjamim Salgado escreveu na «Voz de Antas» aquando da morte do Poeta: «Ó poetas de Portugal! Morreu um príncipe de poetas! António Correia de Oliveira, o vate da Pátria e da Grei, da Fé e da Raça, morreu!»

Morreu, sim senhor, fisicamente. E o regime perdeu um poeta colaboracionista que era um garante da sua ideologia! Mas apesar dos pecados do passado, seria justo reabilitar a sua poesia, porque um poeta é sempre um poeta! Injusto é o desprezo total a que a sua obra tem sido votada.

Viana do Castelo, Outubro/1994

## JE PREPARA O FUTURO

### ASSINATURAS PARA 1995

Em 1994 o esforço desenvolvido na cobrança de assinaturas traduziu-se na possibilidade de podermos melhorar «Jornal de Esposende», como aliás é opinião dos nossos leitores, e no aumento, em cerca de 15%, do número de exemplares expedidos, quer para o território nacional quer para o estrangeiro.

Não satisfeitos com este facto, pese embora os presságios e os contratemplos, candidatámo-nos ao subsídio para reconversão tecnológica, o que implicava dispor de 25% do valor a dispender (no valor de 1 400 contos, incluindo o respectivo IVA), caso viessemos a ser contemplados, como felizmente aconteceu.

Quer isto dizer que vamos informatizar a redacção do «Jornal de Esposende» a ponto de ser possível, no mais curto espaço de tempo e face às disponibilidades financeiras que entretanto venham a surgir, compor o jornal na redacção, paginá-lo e prepará-lo para ser impresso em offset.

Este desafio, podendo traduzir alguns benefícios, acarreta, naturalmente, mais encargos com pessoal próprio e com a edição do jornal que, queremos, seja melhorada ainda mais, no seu contexto e formato.

Por isso continuamos à espera da colaboração de todos. E nesse sentido vamos aumentar o tipo de assinaturas existentes, criando outra espécie de assinatura.

Assim a assinatura normal passará a ser de 1 500\$00; a assinatura de amigo, para valores iguais ou superiores a 2 500\$00; e (novidade) a assinatura especial, para importâncias iguais ou superiores a 5 000\$00. Esta última assinatura terá, entretanto, algumas regalias que, pretendemos divulgar, no princípio do próximo mês de Fevereiro.

A GERÊNCIA

## ASSINATURA DE AMIGO

Araújo, Joaquim (Suiça)	3.548\$00
Emílio da Cruz Neiva (Antas)	2.500\$00
Dr. Manuel Viana C. Lima, (Esposende)	2.500\$00
Raúl Veloso (Brasil)	2.500\$00
Álvaro de Barros Paquete (Esposende)	2.000\$00
Fernando Pereira Marques (Gandra)	2.000\$00
Joaquim de Jesus (Oeiras)	2.000\$00
José Gomes Lopes (Lisboa)	2.000\$00
Manuel Barbosa Brás (Vila Chã)	2.000\$00
Prof. Manuel dos S. Boaventura, (Vila Chã)	2.000\$00
Maria Hedvigés Terra e Sá (Matosinhos)	2.000\$00

# 6 Publicidade

## CELANUS - EMPRESA DE TURISMO, SA

Sede: Ofir - Fão - 4740 Esposende

Capital Social: 30.000.000\$00

Registada na Conservatória do Registo Comercial de Esposende sob o n.º 36 folhas 19 do livro C 1

Contribuinte n.º 500523738

### AUMENTO DE CAPITAL

O Conselho de Administração da Celanus — Empresa de Turismo, SA, deliberou, depois de obtido o parecer do Conselho Fiscal e nos termos do Art.º 4.º — Parágrafo Único dos Estatutos, proceder ao aumento do capital social de 30.000.000\$00 para 50.000.000\$00 mediante subscrição aberta aos Senhores Accionistas de 20.000 Acções nominativas pelo respectivo valor nominal de mil escudos.

Os Senhores Accionistas poderão subscrever 2 acções por cada 3 que possuam mediante carta dirigida ao Conselho de Administração ou entregue na Sede em Ofir ou ainda na Praceta Amaro da Costa, 764 - 9.º D.to no Porto acompanhada de cheque ou numerário para pagamento total dos valores subscritos recebendo documento provisório dessa entrega.

No caso dos Senhores Accionistas desejarem subscrever as acções sobranter, deverão igualmente indicá-lo sendo a sua atribuição feita por rateio e para a unidade indivisa mais próxima.

O prazo para a subscrição das acções termina no dia 15 de Março de 1995 e o do pagamento das acções rateadas termina no dia 25 de Março de 1995.

Ofir, Fão, Esposende, 19 de Dezembro de 1994.

O Conselho de Administração:

Eng.º José da Costa e Sousa  
José Augusto Arantes e Sousa  
Mizael José Arantes e Sousa

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 310, de 13-1-1995)

## Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO, que, por escritura de 30 de Dezembro de 1994, lavrada a folhas 82, do livro n.º 71-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi feita uma JUSTIFICAÇÃO, na qual MANUEL AZEVEDO DE CASTRO e mulher MARIA ANGELINA DA COSTA GOMES ROQUE, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Monte Branco, da freguesia de Forjães, deste concelho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto de casa com um pavimento destinada a habitação com logradouro, no Lugar do Monte Branco, freguesia de Forjães, deste concelho, com a área coberta de quarenta e quatro metros quadrados e logradouro com duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Horácio Queirós, do sul com Crispim Gomes Roque, do nascente com Gaspar Luís Dias e do poente com Horácio Queirós, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 608, com o valor patrimonial de cinco mil cento e noventa e cinco escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, do modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, trinta de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,

a) Maria Emília da Silva Freitas  
Pereira Amorim

**ASSINE E DIVULGUE**  
**JORNAL DE ESPOSENDE**

## Associação Humanitária e Beneficente DOS BOMBEIROS VOLUNTÁR. DE ESPOSENDE

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos em vigor, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Associação para as 20,30 horas do dia 28 de Janeiro de 1995 (sábado), com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
- 2 — Meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação;
- 3 — Apresentação, discussão e aprovação das Contas de Gerência e do Parecer do Conselho Fiscal referentes a 1994;
- 4 — Proposta de aumento de quotas;
- 5 — Eleições dos órgãos sociais para o triénio 1995/1997;
- 6 — Outros assuntos.

Se à hora indicada, não comparecer a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

NOTA — Conforme o disposto estatutariamente, só se encontram em pleno gozo dos seus direitos, podendo intervir na Assembleia Geral, os Associados que tenham as suas quotas regularizadas até Dezembro de 1994.

Esposende, 9 de Janeiro de 1995.

O Presidente da Assembleia Geral,  
José Francisco Brás Marques (Dr.)



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, as alterações dos artigos 16.º e 18.º da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, conforme propostas do Executivo Municipal, apreciadas, respectivamente, em 6 de Outubro e 17 de Novembro do corrente ano e que mereceram concordância por parte deste.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e apresentar sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da data do presente aviso.

As propostas de alterações encontram-se patentes ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 15 de Dezembro de 1994.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ, Advogado e Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para os efeitos previstos no art.º 7.º do Regulamento da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, que os valores constantes da referida Tabela de Taxas serão actualizados através do acréscimo do coeficiente de cinco pontos percentuais, estabelecido pela Portaria 1093-A/94, de 7 de Dezembro, para o aumento do índice 100 dos vencimentos do Regime Geral da Administração Pública, com arredondamento, por defeito ou excesso, de harmonia com o estipulado no referido artigo.

Mais se torna público que as novas Taxas entrarão em vigor no prazo de quinze dias após a data de afixação do presente Edital, de acordo com o estabelecido no n.º 2 do citado art.º 7.º.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e divulgado através da imprensa local.

Esposende e Paços do Município, 3 de Janeiro de 1995.

O Vereador servindo de Presidente,  
Tito Alfredo Evangelista e Sá (Dr.)

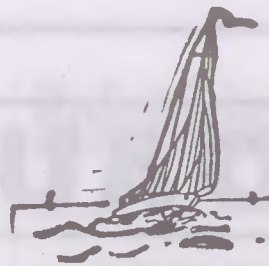
## T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.to Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

# JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

N.º 36

13 - JANEIRO - 1995

Este Suplemento faz parte da edição n.º 310 do JE e não pode ser vendido separadamente

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES

## Boas Festas

Os alunos da Escola Preparatória de Esposende desejam um Bom Natal e óptimas «entradas» no convívio familiar a todos os leitores, equipa de redacção e restantes elementos que tornam possível a publicação deste jornal.

Um próspero Ano de 1995.



Ao calor da lareira  
Durante o dia de Natal  
Puxe uma cadeira  
E leia o nosso jornal.

Alexandra - 5.º B

## A DESCOBERTA DO FOGO

O homem concentrou a sua atenção e toda a sua curiosidade. E foi assim que acabou por descobrir que, batendo com duas pedras, uma na outra se podia fabricar o fogo. Esta foi a primeira grande descoberta do homem. Aprendeu a cozinhar e aquecer-se, aprendeu a afastar de si os animais selvagens, aprendeu a cozer o barro e fundir os metais.

Dá em diante, lentamente, o homem foi aprendendo a fa-

bricar máquinas mais perfeitas. E sempre, ao longo da história, o homem não se cansou de descobrir.

Assim como a fala é a maior criação humana, o uso do fogo é o maior descobrimento.

A partir da linguagem nasceu todo o conhecimento, toda a ciência, toda a cultura. A partir do fogo nasceu toda a civilização.

Paula Cristina R. Segurado - 7.º C

## A CAMISA DO HOMEM FELIZ

Um grande marajá da Índia não era feliz. Ele tinha tudo o que um mortal pode desejar: um palácio luxuoso, riquezas em abundância, escravos à sua disposição, divertimentos variados. Apesar disso, não era feliz.

Um dia, foi visitar a seu grande «vizir» e perguntou-lhe o que devia fazer para ser feliz. O homem respondeu-lhe:

— Ninguém é feliz!

Insatisfeito, o homem apresentava o seu problema a todas as pessoas que encontrava. Um sábio escutou-o com atenção e deu-lhe a sua receita de felicidade:

— Se quer ser feliz, tem de vestir a camisa de um homem feliz. Então alcançará a felicidade.

Imediatamente, o marajá enviou os seus embaixadores por todo o reino, com a missão de encontrar um homem feliz, para lhe levarem a sua camisa.

Os enviados partiram na direcção dos quatro pontos cardeais do reino e interrogaram as pessoas. Por toda a parte a mesma resposta: «Não, não sou feliz!...» Diziam.

— Não tenho senão um pedaço de terra e não posso alimentar a minha família.

— Estou doente e é grande a minha tristeza.

Ricos e pobres, homens e mulheres, adultos e crianças, ninguém era feliz.

Os mensageiros do marajá quando, um dia, um deles descobriu, no sopé de uma montanha, uma gruta onde viviam uns sábios. Tinham abandonado o mundo para se dedicarem às realidades divinas. Não possuíam nada e alimentavam-se com poucos grãos de arroz por dia.

Aproximou-se do primeiro e o enviado fez-lhe a seguinte pergunta:

— És feliz?

Respondeu ele:

— Eu? Completamente feliz.

— Então, dá-me já a tua camisa.

O sábio fixou o rosto do interlocutor com um olhar profundo e transparente. Depois disse com toda a sinceridade:

— Com todo o gosto te daria, mas já há muito tempo que não tenho camisa!

Carla Maria - 5.º E

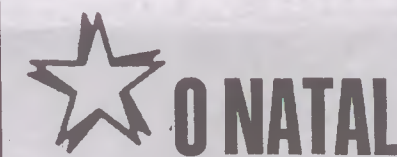
## O ANO NOVO

O Ano Novo acontece quando se passa do ano em que nos encontramos para o seguinte.

Ora, é costume festejar-se esta passagem em todo o Mundo. Por isso, as famílias reúnem-se com os amigos e familiares fazendo uma festa convívio, com comes e bebes e também bailaricos. Os jovens gostam de passar o ano em companhia dos seus amigos, nas discotecas e em cafés-convívios, para poderem dançar músicas modernas, com conjuntos ao vivo ou com música gravada.

Os mais idosos ficam ao pé da lareira, na companhia das crianças, que não puderam acompanhar os pais e, por isso, ficam a ver a festa do fim do ano (reveillon) pela televisão.

Os adultos ou ficam em casa com os familiares ou, en-



## O NATAL

O Natal é a mais bonita e amorosa de todas as festas. Essa festa, o Natal, simboliza o amor, o carinho, a felicidade, a ternura e a compreensão.

Nos dias 24 e 25 de Dezembro, comemora-se o Natal e celebra-se o nascimento de Jesus. As pessoas arranjam um pinheiro e enfeitam-no com fitas, bolas, etc... Depois fazem um presépio, e jantam bacalhau e Perú. Mais tarde, à meia-noite, o «Pai Natal» deixa as prendas junto ao pinheiro enfeitado e de manhãzinha, toda a gente abre as suas prendas, com muita alegria.

Mas há crianças que não têm um Natal assim. São as crianças que vivem em barracas, que são marginalizadas, que são mortas na guerra e que são orfãs. Essas crianças passam o Natal sem carinho, amor e prendas. Por isso vos peço, que no Natal pensem nelas.

Feliz Natal Bom Ano Novo!

Catarina Lima da Silva - 5.º B

tão, vão para os hotéis ou convívios com os amigos.

Quando batem as doze badaladas da meia-noite é costume, por toda a parte, abrir champanhe e comer as doze passas. É uma grande folia por todo o Mundo.

Na minha casa é costume abrir garrafas de champanhe e comer as doze passas. Depois cumprimentamos as pessoas de família e os amigos que por vezes aparecem.

E por fim, saltamos, brincamos uns com os outros e, quando sentimos sono, vamos descansar até ao romper do dia seguinte.

Eu gosto muito de comemorar a passagem de ano e sempre peço para chegar ao fim (assim poder passar de ano para ano) sem problemas, mas antes com paz, amor e alegria.

Manuel José Cubelo T. F. M. - 5.º B

## O NATAL

Eu gosto muito do Natal. O Natal é muito bom, para as crianças.

É pena que tantas crianças não tenham Natal!

Adorava que acabasse a guerra, a fome, a violência, a droga.

Gostava que houvesse paz, amor, carinho, amizade.

Aquelas crianças que não têm pais, gostaria que não as matassem, porque elas ainda têm a vida pela frente.

Elas podem ter uma vida melhor do que nesses países onde só há fome e guerra.

Se eu pudesse mandar-

-lhes-ia um presente para que elas pudessem sentir a alegria do Natal.

Neste Natal de 1994 o melhor presente que eu poderia receber era a notícia de que acabara a guerra em todo o Mundo e que as crianças voltariam a ter alegria.

Para mim o Natal é a quadra mais bonita do ano. Junta-se a família para a ceia de Natal e abrem-se os presentes grandes ou pequenos. É sempre uma alegria!

A todas as crianças do Mundo desejo um Feliz Natal.

Ana Isabel Oliveira Fonseca - 5.º B

## UM SONHO DE NATAL

Na noite de 24 e 25 de Dezembro estava com muito frio e sentei-me no sofá, ao pé da lareira, a ler um livro. Já tinha lido metade da história quando ouvi um barulho na cozinha. Senti medo, mas logo me lembrei que era dia de Natal. Será o Pai Natal? — pergunto-me a mim mesmo.

Deve estar a distribuir as prendas. O Pai Natal veio à sala, colocou os presentes dentro duma bota e partiu.

Esperej pelo amanhecer para ir buscar o meu presente. Acordei e vi que era tudo um sonho. Fiquei triste. Chorei! Chorei!

Mas logo apareceu a minha mãe para me consolar com um beijo de muito carinho. Então eu chorei novamente. Mas não chorei de tristeza, mas sim de alegria, pois tinha recebido o melhor presente da minha vida.

Cátia Alexandra M. Pereira - 5.º B

## POESIA

*Percorro o dia que esmorece  
Nas ruas cheias, sem rumo  
Minha alma vã, desaparece  
Na muita pressa como o fumo.*

*Hoje é Natal! Comprei um anjo  
Dos que anunciam no jornal  
Mas houve um contratempo  
O ornamento na sala saiu mal.*

*Valeu-me um «príncipe» esfarrapado  
Que nas palhinhas estava deitado.  
Fui buscá-lo para compor  
O tal enfeite desejado.*

Ana Paula - 6.º F

## II Publicidade

# ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

## José Faria / Vitor Quintão

(OPEL ASTRA GSi - Grupo A)

### CAMPEÕES NACIONAIS DE INICIADOS RALIS 1994



**No dia a dia...  
o rigor da competição.**

*Deseja aos seus clientes e amigos Bom Ano 1995*



## FALECIMENTOS

MARIA HELENA MARQUES NUNES DA SILVA

Após doença prolongada, cuja evolução foi marcando a comunidade esposendense, faleceu no passado dia 27 de Dezembro, a jovem estudante Maria Helena, solteira, com 20 anos de idade, filha de José Maria de Sousa Nunes da Silva e de Maria Goretj Vareiro Marquês, residente na Rua 31 de Janeiro, desta cidade.

O seu funeral, sentimentamente participado por inúmeros colegas, professores e amigos de seus pais, realizou-se no dia seguinte, da Igreja Matriz, -onde o seu corpo esteve em câmara ardente, para o Cemitério Municipal.

★

Os sentimentos permanecem, mesmo quando a morte os pretende separar. Aqui ficam as palavras de três

*jovens e colegas de Maria Helena, sentidas pelo desaparecimento da amiga e chocadas pelo flagelo da doença:*

*«Foi no dia 28 de Dezembro de 1994 que dissemos o último adeus a uma colega e amiga que foi vítima de uma doença terrível, que traz consigo dor e sofrimento, quer para a pessoa que dela sofre, quer para todos aqueles que vivem, à sua volta, o seu drama.*

*Foi essa doença, implacável, que um dia atingiu a Helena, nunca mais a deixando viver, como jovem que era, a sua juventude.*

*Precoce vida que a doença marcou, amordaçando a vontade de viver, a coragem que a Helena demonstrou até ao último momento e que intensamente possuía, mas cuja batalha não conseguiu vencer. O seu dia a dia,, o seu estado de saúde era*

*compartilhado por todos e consciencializou Esposende.*

*Deus quis a sua juventude. Nós jovens não descartamos essa vontade e esse desejo, porque nos parece impensável, impossível! Mas se hoje vivemos, amanhã podemos morrer. A nossa vontade de viver exige-nos pensar que somos criaturas de Deus.*

*A Helena era muito querida por todos, pois foram muitos os que quiseram prestar-lhe a sua última homenagem.*

*Estas palavras mais não são do que um sentimento de amizade que não pode acabar com a morte da Helena.*

*Que o Senhor te guarde! Nós despedimo-nos com saudade, não esquecendo a tua juventude.»*

Mónica Barbosa  
Helena Fernandes  
Fátima Costa

ALCINO PEREIRA LEITE BASTO

Faleceu no dia 22 de Dezembro, no Instituto de Oncologia, no Porto, Alcino Pereira Leite Basto, de 66 anos de idade, comerciante reformado, casado com a Dr.ª Maria Amélia Pinheiro da Fonseca e Gouveia Basto, residente em Braga.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja Matriz, onde foi celebrada Missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

DELFINA MOREIRA GONÇALVES

Também no dia 27 de Dezembro faleceu Delfina (Sequeira) Moreira Gonçalves, com 76 anos de idade, viúva de António Barbosa Pereira.

A falecida residia na Rua

5 de Outubro, nesta cidade, e era natural de Navais, Póvoa de Varzim.

O seu funeral realizou-se da Igreja da Misericórdia, depois de celebrada Missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

ELISA RODRIGUES AZEVEDO

Com 77 anos de idade, faleceu, no dia 2 do corrente, no Hospital de Viana do Castelo, onde se encontrava internada, Elisa Rodrigues Azevedo, viúva de Leonel da Silva Loureiro (Laguna), natural da freguesia de Gandra.

O funeral realizou-se no dia seguinte, da sua residência, sita na Rua de S. João, nesta cidade, para o Cemitério Municipal.

MARIA MONTEIRO DA COSTA

No passado dia 2 do corrente, faleceu igualmente Maria Monteiro da Costa, com 60 anos de idade, natural de Barcelinhos, casada com José Maria Teixeira de Miranda, residente na Rua Eng.º Custódio José Vilas Boas, nesta cidade.

A falecida estava internada no Hospital de S. João, no Porto, tendo-se realizado o seu funeral no dia 4, também do corrente, da Igreja Matriz, onde foi celebrada Missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

«Jornal de Esposende» apresenta a todas as famílias enlutadas sentimentos de pesar.

## Relatório e Contas das Festas

1994

EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

### RECEITA

Subsídio da Câmara Municipal	3 000 000\$00
Subsídio da Junta de Freguesia	250 000\$00
Subsídio do Governo Civil de Braga	200 000\$00
Publicidade livro/programa	1 806 000\$00
Peditório porta a porta com Lugar de Goios	3 176 500\$00
Juros de depósitos	43 546\$10

Total da Receita 8 476 046\$00

### DESPESA

Ornamentações e iluminações	1 800 000\$00
Bandas de Música	1 828 390\$00
Conjuntos Musicais	1 455 100\$00
Festival Folclórico	130 000\$00
Programas e livros (com fotolitos)	390 000\$00
Grupo de Zés P'reiras	100 000\$00
Actos Religiosos	328 925\$00
Fogo de Artifício	2 130 000\$00
Licenças e Seguros	93 912\$00
Despesas diversas	80 145\$00

Total da despesa 8 336 472\$00

Saldo na Caixa de Crédito Agrícola 139 594\$00

### AGRADECIMENTO DA COMISSÃO

A Comissão de Festas em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, designadas por Festas da Cidade de Esposende, vêm publicamente agradecer a todas as entidades oficiais e particulares, tais como Ex.ma Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Esposende, Governo Civil do Distrito de Braga, a toda a população da cidade de Esposende, não esquecendo a população do Lugar de Goios, ao comércio e à indústria do concelho de Esposende que apoiaram e contribuíram para que as Festas da Cidade se concretizassem dignamente.

Não queremos no entanto deixar de agradecer à Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, delegação de Esposende, o apoio que nos deram ao colaborar na divulgação do nosso programa, mesmo não sendo atribuído qualquer subsídio para as Festas da Cidade de Esposende.

A Comissão

## Brinquedos de Natal

Encontra-se patente ao público, desde 12 de Dezembro até ao final do corrente mês, na sala de exposições temporárias do Museu Municipal, uma exposição dedicada aos «Brinquedos Portugueses».

## ÉPOCA VENATÓRIA DE 1994/95

LOCAIS DE CAÇA AOS PATOS, GALEIRÃO, GALINHA D'ÁGUA E TARAMBOLA-DOURADA

A caça aos Patos, Galeirão, Galinha d'Água e Tarambola-Dourada, é permitida no período compreendido entre o dia 1 de Janeiro e o dia 26 de Fevereiro, inclusivé, excepto para os Patos, Galeirão e Galinha d'Água, em que a caça só é permitida até ao dia 29 de Janeiro, à espera, sem cães ou com cães de «cobro» apenas aos domingos, quintas-feiras e dias feriados nacionais obrigatórios, nos locais dos concelhos abaixo designados.

Para o grupo constituído

pelos Patos, Galeirão e Galinha d'Água o limite máximo de abate é de 10 peças por caçador e por dia de caça e para a Tarambola-Dourada esse limite é de 10 peças, igualmente por dia de caça e por caçador

ESPOSENDE

1—Rio Cávado, desde a Ponte de Fão até ao limite do concelho, em Rio Tinto.

2—Lagoa da Apúlia.

3—Lagoa da Ponte do Estreito, em Rio Tinto.

LOCAIS DE CAÇA ÀS NARCEJAS

A caça às Narcejas é permitida no período compreendido entre o dia 1 de Janeiro e o dia 26 de Fevereiro,

inclusivé, com ou sem cães de «parar», apenas aos domingos, quintas-feiras e dias feriados nacionais, no máximo de 10 Narcejas por caçador e por dia de caça, nos locais dos concelhos a seguir designados:

DISTRITO DE BRAGA

ESPOSENDE

Nos mesmos locais designados para a caça aos Tordos.

LOCAIS DE CAÇA AOS POMBOS

A caça aos Pombos é permitida no período compreendido entre o dia 1 de Janeiro e o dia 26 de Fevereiro, inclusivé, à espera, com ou sem negaças, apenas aos

domingos, quintas-feiras e dias feriados nacionais, nos locais dos concelhos a seguir designados:

ESPOSENDE

Nos mesmos locais designados para a caça aos Tordos.

LOCAIS DE CAÇA AOS TORDOS

A caça aos Tordos é permitida no período compreendido entre o dia 1 de Janeiro e o dia 26 de Fevereiro, inclusivé, à espera, apenas aos domingos, quintas-feiras e dias feriados nacionais, nos locais dos concelhos a seguir designados:

ESPOSENDE

—A norte do Rio Cávado  
1—Em toda a zona limi-

tada a poente pela E. N. 13 com excepção dos pinhais.

—A sul do Rio Cávado (com excepção dos pinhais e nas seguintes zonas):

1—Na zona delimitada a norte pela Capela de Santo António de Fão, a sul pela estrada de Criaz em Apúlia, a poente pelo Caminho das Bourças e estrada da Lagas e a nascente pela E. N. 13.

2—Na zona delimitada a norte pelo Rio Cávado, a sul pela E. N. 205-1, a poente pela E. N. 13 e a nascente pelo limite do concelho, em Rio Tinto.

3—Na Veiga da Fonte Boa, desde a Torta à Lagoa de Barqueiros.

4—Na Agra da Fonte do Couto.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

**ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:**

Torna público, nos termos e para os efeitos do Regulamento de Saneamento do Concelho de Esposende, que no sentido de serem feitas as ligações de ramais domiciliários de esgotos, dos prédios situados na Vila de Apúlia e no Lugar de Cepães, freguesia de Marinhas, que confrontam com as vias públicas onde se encontra executada a rede de saneamento, de que devem os seus proprietários ou usufrutuários, requerer na Secretaria dos Serviços Municipalizados, no prazo de 30 dias a partir da presente data, a respectiva ligação.

Findo este prazo os Serviços Municipalizados procederão de acordo com o previsto no artigo 6.º do Regulamento da Rede de Saneamento do Concelho de Esposende.

Para facilitar o processo de ligação, deverá apresentar um recibo de água.

Nestes termos se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município de Esposende, 16 de Dezembro de 1994.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 310, de 13-1-1995)



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA PÓVOA DE VARZIM

### ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ MANUEL DE ARAÚJO BARROS, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER QUE por despacho de 17-11-94, proferido nos autos de processo comum registados sob o n.º 4/94, pendente neste Tribunal, que o Ministério Público move contra o arguido ANTÓNIO JOAQUIM ANDRADE MOURA, casado, nascido a 05-07-1949, natural da freguesia de Atei, concelho de Mondim de Bastos, com última residência conhecida em Guilheta, Antas, Esposende, titular do B. I. n.º 3503572, emitido em 8-03-82, pelo A. I. de Lisboa, filho de José Joaquim de Moura e

de Maria do Patrocínio Ribeiro de Andrade, por haver cometido o crime de um cheque sem provisão previsto e punido no art.º 23.º e 24.º n.º 1 do Dec-Lei n.º 13004 de 12-01-927, foi o mesmo arguido declarado CONTUMAZ — Art.º 336.º e 337.º, 5 e 6 do CPP.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em Juízo ou detenção e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração e a proibição de obter e renovar quaisquer documentos (bilhete de identidade, passaporte e carta de condução), certidões ou registos junto de autoridades públicas.

28-11-94.

(O Juiz de Direito,  
(José Manuel de Araújo Barros)

O Oficial de Justiça,  
(Ermelinda Perelra)

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 310, de 13-1-1995)

## Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO que, por escritura de dois de Agosto do ano corrente, lavrada a folhas 25, verso, do livro n.º 68-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual MANUEL FERNANDES DA COSTA e mulher JÚLIA BRANCO DA COSTA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua Serpa Pinto, da freguesia de Fão, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, que consta de cultura, no sítio da Bouça Pequena, na freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pires do Monte, do sul com Francisco Fernandes Branco, do nascente com Caminho de Servidão e do poente com Maria Pinheiro Barda, não descrito na Conservatória do Registo Predial e Inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo 3339, com o valor tributável de seis mil e noventa e quatro escudos e o atribuído de OITENTA MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o, pagando impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, dois de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,

a) Maria Emília da Silva Freitas  
Pereira Amorim

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 310, de 13-1-1995)



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

CASA BRAGA, MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃO, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00071. N.º de identificação de pessoa colectiva 500365660. N.º de inscrição N.º 3. N.º e data da apresentação 16 — 94-12-14.»

MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, 1.º Ajudante em exercício, CERTIFICA que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe, de 2.000.000.000 para 10.000.000.000, sendo o aumento de 8.000.000.000, realizado na modalidade «incorporação de reservas livres», o que determina o aumento de cada sócio, proporcionalmente ao valor nominal da sua quota, ou seja, dois milhões oitocentos e oitenta mil escudos pelo sócio Abílio da Silva Teixeira, e um milhão duzentos e oitenta mil escudos por cada um dos sócios Ramiro Alves de Miranda, Virgílio Novo dos Santos, Aparício Rodrigues Calheiros e Joaquim Patrão de Abreu, e que, assim, cada um deles reforça a sua quota, pelo que neste novo capital de dez milhões de escudos, o sócio Abílio da Silva Teixeira fica com uma quota de três milhões e seiscentos mil escudos, e cada um dos sócios Ramiro Alves de Miranda, Virgílio Novo dos Santos, Aparício Rodrigues Calheiros Maranhão e Joaquim Patrão de Abreu fica com uma quota de um milhão e seiscentos mil escudos.

CERTIFICA ainda que pela ap. 20 de 14-12-94 foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe quanto aos artigos 3.º n.º 1 e 5.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

### ARTIGO TERCEIRO N.º 1

O capital social, integralmente realizado, é de dez milhões de escudos, e corresponde à soma de seis quotas, sendo quatro com o valor nominal de um milhão e seiscentos mil escudos, e pertencendo uma a cada um dos sócios Ramiro Alves de Miranda, Virgílio Novo dos Santos, Aparício Rodrigues Calheiros Maranhão e Joaquim Patrão de Abreu, e duas com o valor nominal de um milhão e oitocentos mil escudos, e pertencendo uma a cada um dos

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 310, de 13-1-1995)



## TRIBUNAL DA COMARCA DE BRAGA

### ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo Cível do Tribunal da Comarca de Braga, correm éditos de VINTE DIAS, contados da publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado TINCAVADO — TINTURARIA DO CAVADO, L.DA, com morada no concelho de lugar da Areia, Fão, Esposende, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens móveis penhorados a 10-07-94, em Esposende, sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária — n.º 3340, movida por HIDROJACTO — TRATAMENTO DE ÁGUAS, LIMITADA.

Data, 10-11-94.

(O Juiz de Direito,  
(José Manuel Cabrita Oliveira  
e Cunha)

A Escriturária,  
(Isabel Medeiros)

sócios Paulo Fernando Ferreira Teixeira e Rui Manuel Ferreira Teixeira.

### ARTIGO QUINTO

A sociedade é administrada e representada apenas pelos sócios Aparício Rodrigues Calheiros Maranhão e Paulo Fernando Ferreira Teixeira, desde já nomeados gerentes.

Parágrafo único — Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Esposende, aos 19 de Dezembro de 1994.

O Ajudante em Exercício,  
a) Manuel José Palmeira Barreira



## Maria Helena Marques Nunes da Silva

### AGRADECIMENTO

Seus pais, irmãos e restante família, profundamente sensibilizados pelas provas de carinho e pesar recebidas por ocasião do falecimento e funeral do seu ente querido, vêm por este ÚNICO MEIO expressar a sua gratidão a todos quantos demonstraram a sua solidariedade e participaram nos actos religiosos celebrados pelo seu eterno descanso.

Esposende, 2 de Janeiro de 1995

A FAMÍLIA

ASSINE E DIVULGUE  
JORNAL DE ESPOSENDE  
A INFORMAÇÃO  
REGIONALISTA

### ANÚNCIO

Quer ganhar 35 a 100 contos por semana, trabalhando em casa nos tempos livres? Peça informações grátis para J. A. C., Apartado 309, 4491 Póvoa de Varzim Codex.



## MARIA MONTEIRO DA COSTA

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genros, nora, netas e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer penhoradamente a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, bem como às que participaram no funeral e actos de culto que foram celebrados.

Esposende, 6 de Janeiro de 1995.

A FAMÍLIA

## ESCUTISMO

Conforme noticiamos na nossa última edição, o Agrupamento CCCI, Santa Maria dos Anjos, está de novo em actividade. A confecção do

presépio da Matriz e as Janeiras, são dois bons motivos para acreditarmos que os novos escuteiros e respectivos chefes pretendem trilhar o caminho seguido

há vinte e cinco anos. Por isso merecem a repetição da fotografia, mais nítida do que a que publicamos.

Boa caça!



## JANEIRAS

O Grupo Coral vai cantar as Janeiras de maneira diferente daquela que é habitual. Com o objectivo de angariar fundos a favor do Hospital, o Grupo Coral de Esposende pretende cantar

cânticos próprios da época natalícia, em locais previamente definidos, esperando a audição de todos quantos queiram participar, ouvindo e solidarizando-se, contribuindo generosamente com

as suas ofertas para o nosso Hospital.

Óptima iniciativa, a prometer bons frutos. Afinal os Esposendenses, quando queiram, sabem trabalhar pela sua terra e a favor das suas instituições.

## POPULAÇÃO DE ESPOSENDE INDIGNADA

### MENOR DE 7 ANOS VIOLADA

Na madrugada do dia 4 do corrente aconteceu aquilo que ninguém previa que sucedesse, quando, pelas 19 horas do dia anterior, se deu pela falta de uma criança menor de 7 anos de idade.

A mãe da criança que a teria mandado fazer um recado a casa de uma prima, também desconhecia o paradeiro da filha e, desde logo, foram alertados familiares e vizinhos que iniciaram, de imediato, diligências no sentido de encontrar a criança, conjuntamente com a GNR local, a quem, entretanto, o facto tinha sido comunicado.

A criança viria a ser encontrada pela 1 hora da manhã daquele dia, deixada dentro de um carro abandonado, no centro da cidade, acompanhada por um indivíduo, que mais tarde se veio a saber, tratar-se de um natural de Moçambique, de nome João Carlos, 23 anos de idade, residente em S. Lázaro, Braga, empregado de uma pista de automóveis.

Segundo foi apurado a menor que, conjuntamente com outras crianças, fre-

quentava a pista, foi seduzida pelo empregado e, mais tarde, brutalmente violada pelo mesmo nuns prédios ainda em construção, segundo declarações da criança, em local bem próximo daquele onde funcionava a referida pista.

Mais tarde foi levada para o carro abandonado, naturalmente sob ameaça do violador, pois ninguém se apercebeu da situação, onde foi encontrada por populares que, logo ali, indignados e revoltados pelo acto, pretendiam fazer justiça, sendo impediados pela GNR que prendeu o dito João Carlos.

A menor foi transportada ao Hospital de Barcelos onde foi confirmada a violação, tendo sido submetida a intervenção cirúrgica durante o dia.

O violador, depois de ouvido pelo Ministério Público, na parte de tarde do mesmo dia, recolheu ao estabelecimento prisional de Viana do Castelo, onde aguardará julgamento pelo crime praticado e que, segundo opinião generalizada, parece ter sido prática habitual noutros locais por onde tem passado.

# RECORTES DE 1994

### JANEIRO

— Monsenhor Baptista de Sousa profere no Rotary Clube de Esposende, importante palestra sobre a História Religiosa de Esposende.

### FEVEREIRO

— Inicia-se a dragagem da barra do Cávado, com o objectivo de criar um canal de navegação e repôr a restinga, entretanto destruída;

— Reflorestação do monte de S. Bartolomeu, do Mar pelos alunos da Escola Preparatória António Corrêa d'Oliveira;

— Desaparecimento na madrugada do dia 9, do pescador Manuel Passos da Silva, quando pescava no rio, cujo corpo veio a ser encontrado no dia 11;

— Aprovado pela Assembleia Municipal, em 23 de Fevereiro, o Plano Director de Saneamento.

### MARÇO

— Dois jovens espanhóis, de Pontevedra, morrem afogados no rio, não conseguindo vencer a curva da ponte de Fão, quando se dirigiam para Arganil, para assistir ao Rali de Portugal;

— Bombeiros Voluntários

de Esposende comemoram o seu 103.º aniversário;

— Faleceu no dia 14 o Dr. Joel Pinheiro Magalhães.

### ABRIL

— Ratificado pelo Conselho de Ministros, no dia 7, o Plano Director Municipal, proposto pela Câmara Municipal e aprovado pela Assembleia Municipal, de 2 de Novembro de 1993, depois de sujeito a inquérito público;

— É vedado o trânsito na Ponte de Fão, no dia 22, devido à ruptura do tabuleiro do lado de Gandra.

### MAIO

— Instalação em Esposende, no dia 6, do Conselho de Bacia do Cávado, com a presença do Secretário de Estado do Ambiente e do Consumidor;

— Realiza-se em Esposende, entre os dias 13 e 15, a 11.ª Conferência do Distrito 1970 do Rotary, organizada pelo Rotary Clube de Esposende

— No dia 11 faleceu o Reverendo Padre Cândido;

— Comemorou-se no dia 25, o 25.º aniversário da fundação do Escutismo em Esposende.

### JUNHO

— Homenagem pública, na Escola Secundária, ao Dr. Albino Campos que abandona o ensino, por limite de idade;

— General António Areias é nomeado, por despacho do Chefe do Estado Maior do Exército, Comandante da Região Militar Norte, confirmado pelo Conselho Superior de Defesa Nacional.

### JULHO

— Inauguração, no dia 2, do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Fão, com a presença do Ministro Valente de Oliveira;

— Realização das Jornadas do Hospital, nos dias 8 e 9, promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende;

— Bodas de Prata paroquiais do P.e Manuel José Costa Leal, que desde 13 de Julho de 1969 está na paróquia de Belinho;

— Misericórdia de Esposende comemora 415 anos;

— Padre Eduardo Miranda é eleito Providencial da Congregação do Espírito Santo;

— Constituída por escritura pública, realizada no Audi-

tório da Biblioteca Municipal, no dia 28, a associação «Esposende Solidário».

### AGOSTO

— Secretário de Estado da Habitação inaugura a 1.ª fase do empreendimento de Habitação Social em Fão e assina protocolos que permitem o apoio à compra de 216 habitações e o financiamento das infraestruturas em Apúlia e Marinhas;

— No dia do Município foram distinguidos pela Câmara Municipal de Esposende: Futebol Clube de Fão, Rev. P.e Manuel José da Costa Leal e Amândio Ilá Barros Lima;

### SETEMBRO

— No dia 15 faleceu o Dr. Queirós de Faria;

— Os Jovens Católicos do Concelho, assinalaram o Ano Internacional da Família com um espectáculo de Frei Hermano da Câmara, no dia 16, no Pavilhão de Mar.

### OUTUBRO

— Criada a Associação de Dadores de Sangue do Concelho de Esposende;

— Tragédia familiar em Gemeses: José Nogueira matou a tiro de caçadeira

seu irmão António Nogueira, emigrante em França.

### NOVEMBRO

— Visita Pastoral a Esposende pelo Bispo Auxiliar, D. Carlos Pinheiro e administração do sacramento da confirmação a 100 crismados, na sequência da visita iniciada ao concelho, no dia 23 de Outubro, na paróquia de Antas;

— Inauguração das novas instalações da Escola Preparatória, presidida pelo Secretário de Estado da Educação e Desporto, que visitou outras entidades;

— José Faria/Vítor Quintão sagram-se campeões nacionais de Rali, Iniciados;

— Constituída, no dia 30, a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende.

### DEZEMBRO

— No dia 8, promessa de novos Escuteiros, ressurgindo o Agrupamento CCCI, Santa Maria dos Anjos.

— Entrega da Medalha de Mérito Municipal à Fundação Calouste Gulbenkian;

— Assembleia Municipal aprova o Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal para 1995.



**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE  
EDITAL**

**ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:**

FAZ SABER que as parcelas de terreno, abaixo descritas, sitas na zona da Lagoa, desta cidade de Esposende, são consideradas domínio público da Autarquia.

**DESCRIÇÃO:**

**UM** — Parcela de terreno, destinada a arredondamento de extremas, com a área total de 17,5m<sup>2</sup>, sita no Lugar de Lagoa, desta cidade de Esposende, a confrontar pelo norte com arruamento, pelo sul com J. A. Pires e Clemente, L.da., pelo nascente com arruamento, omisso à respectiva matriz e na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

**DOIS** — Parcela de terreno, destinada a arredondamento, com a área total de 147,5m<sup>2</sup>, sita no Lugar de Lagoa, desta cidade de Esposende, a confrontar pelo norte, sul e poente com arruamento e pelo nascente com J. A. Pires e Clemente, L.da., omisso à respectiva matriz e na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

De harmonia com a deliberação do Executivo Municipal de dezanove de Novembro de mil novecentos e noventa e três e de acordo com a intenção na mesma manifestada, se **TORNA PÚBLICO** que a Câmara Municipal pretende desafectar as referidas parcelas, por forma a integrá-las no seu domínio privado, com vista à sua futura permuta.

Durante o prazo de trinta dias, a contar da afixação do presente Edital poderão reclamar contra tal acto quem legitimamente se considere com direitos de propriedade ou fruição sobre os mencionados terrenos, devendo para o efeito, dirigir a reclamação ao Presidente da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado num dos jornais mais lidos da área do Município.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças de Câmara Municipal, o subscrevi.

Esposende, 22 de Dezembro de 1994.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 310, de 13-1-1995)



**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE  
ESPOSENDE  
ANÚNCIO**

(2.ª publicação)

O Doutor **RUI MANUEL CORREIA MOREIRA**, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que no dia 26 DE JANEIRO DE 1995, pelas 10 horas, neste Tribunal, e nos presentes autos de Execução Sumária N.º 50/93, da 2.ª Secção, em que é exequente Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, com sede em Lisboa e filial no Porto, na Avenida dos Aliados, 45/69 e executadas ALVES DA SILVA, L.DA, com sede na Rua Frei Caetano

Brandão, 115-1.º, em Braga, e ABÍLIO DO MONTE, L.DA, com sede no Lugar de Pinhoite, Marinhãs, Esposende, há-de ser posto em praça, pela PRIMEIRA VEZ, para ser arrematado pelo MAIOR VALOR OFERECIDO ao da avaliação, o seguinte bem, do qual é fiel depositário José Manuel Martins Moreira, chefe de secção da segunda executada.

**BEM MÓVEL A ARREMATAR (VERBA ÚNICA):**

Uma cisterna de alcatrão, marca Alberto Marinho, de 8000 kgs, de cor preta, em razoável estado de conservação, avaliada em TRÊS MIL CONTOS.

Esposende, 24 de Novembro de 1994.

O Juiz de Direito,  
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,  
(assinatura ilegível)

**MAGOBÍ**  
**Sociedade de Revestimentos Técnicos, L.da**

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 310, de 13-1-1995)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00635. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 3 — 94-12-12.»

**MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA**, 1.º Ajudante em exercício, CERTIFICA que entre **MANUEL GONÇALVES DE BRITO** e mulher **MARIA GRACIOSA MARTINS REI DE BRITO**, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua Foz do Nelva, Lugar de Guilheta, Antas, Esposende, foi constituída a

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 310, de 13-1-1995)



**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE  
ESPOSENDE  
ANÚNCIO**

FAZ SABER que no dia 26 de Janeiro de 1995, pelas 14 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção e nos autos de Carta Precatória N.º 633/94 da 1.ª Secção deste Tribunal, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 221/93 a correr termos no 3.º Juízo Cível da Comarca de Barcelos, em que é Exequente Fábrica de Malhas Rio Cávado e Executados Coelope Confecções e Domingos Pereira Lopes e mulher Maria Bernardete Martins Gomes, residentes no Lugar de Barreiras, Tamel S. Veríssimo, Barcelos, tendo aquela a sede no mesmo lugar e freguesia, há-de ser posto pela primeira vez em praça para ser arrematado pelo maior lance acima do valor indicado no processo, o seguinte bem imóvel, do qual é fiel depositário FRANCISCO LUCIANO MARQUES GARCIA, residente em Esposende, havendo créditos reclamados no montante de 59.170.826\$40.

**BENS A ARREMATAR  
VERBA ÚNICA**

— Casa de rés do chão e águas furtadas, para habitação, dependência e logradouro, sita no Lugar das Pedrinhas, Apúlia, Esposende, inscrita na matriz Predial Urbana sob o n.º 2121 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 00-02/211088 com o valor tributável de três milhões setecentos e quarenta e quatro mil escudos.

Esposende, 15-12-94.

O Juiz de Direito,  
as) Carlos Luís Medeiros de Carvalho

O Funcionário,  
as) Domingos Lourenço Oliveira de Faria

sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

**PRIMEIRO**

São sócios fundadores eles, outorgantes.

**SEGUNDO**

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

**TERCEIRO**

A sociedade adopta a firma «MAGOBÍ — SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS TÉCNICOS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Foz do Nelva, Lugar de Guilheta, da freguesia de Antas, deste concelho.

**QUARTO**

A sociedade tem por objecto «Revestimentos técnicos por projecção de resinas».

**QUINTO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, e pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Gonçalves de Brito e Maria Graciosa Martins Rei de Brito.

**SEXTO**

A cessão de quotas a estranhos carece do consentimento da sociedade, dado em Assembleia Geral e, se mais do que um sócio pretender usar do seu direito de preferência, a quota cedenda deverá ser dividida pelos interessados, na proporção do valor das quotas que já tenham na sociedade.

**SETIMO**

Um — Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os demais sócios e os herdeiros do sócio falecido, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade.

Dois — No caso de optarem por continuar na sociedade, nomearão, no prazo de trinta dias, por carta, dirigida à sociedade e assinada por todos ou pela maioria, continuar na sociedade, nomeando um de entre eles, que os representará nas Assembleias Gerais, se não houver representação legal e só esse representante poderá tomar parte nas deliberações sociais, enquanto a quota permanecer indivisa.

Três — No caso de optarem por apartar-se da sociedade, esta amortizará a quota do sócio falecido, em conformidade com o estabelecido no artigo nono deste contrato de sociedade, devendo o pagamento do valor da quota ser feito de acordo com os interessados ou até um ano após o falecimento, não podendo, no entanto, os herdeiros, recusar pagamentos parciais do valor global.

**OITAVO**

A sociedade poderá ainda amortizar a quota de qualquer sócio no caso de a quota ser objecto de arresto, penhora ou qualquer outro meio de apreensão judicial, fiscal ou administrativa.

**NONO**

A Assembleia Geral fixará, anualmente, o valor das quotas para efeitos de amortização e de cessão e só por esses valores poderão ser amortizadas ou cedidas as quotas.

**DÉCIMO**

A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Manuel Gonçalves de Brito, desde já nomeado gerente.

**Parágrafo primeiro** — Para vincular a sociedade é necessária e suficiente a intervenção do gerente Manuel Gonçalves de Brito, ou de mandatário da sociedade, no limite dos poderes que lhe forem fixados no respectivo mandato.

**Parágrafo segundo** — A sociedade não poderá ser obrigada em actos estranhos aos seus negócios sociais, nomeadamente na prestação de fianças, avales e letras de favor.

**DÉCIMO PRIMEIRO**

Os lucros anuais, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, até estar constituído e de feitas as amortizações aconselháveis do património social e de garantidos os encargos fiscais, terão a aplicação que for deliberada pela Assembleia Geral.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a quatro.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dezasseis dias de Dezembro de 1994.

O 1.º Ajudante,

a) Manuel José Palmeira Barreira

**FOTOCÓPIAS A CORES  
na Redacção do «Jornal de Esposende»**

**SIRIUS**  
**serviço industrial de limpezas**

**JOAQUIM MORGADO**

Lavagem de Vidros e Alcatifas % Limpeza e Manutenção % Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso % Limpeza Geral de Fins de Obras % Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 96 14 05 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da 2.ª Divisão B (Zona Norte)

SANDINENSES, 1 — ESPOSENDE, 1  
 Marcar fora é meio caminho andado

Arbitro: Francisco Vicente, de Vila Real.

As equipas alinharam:

SANDINENSES — Rui Ferreira; Chico, Bento (Serginho, 62'), Adalberto e Hugo; João Paulo, Silic e Tó Martins (Pelissa, 75'), Walter e Erasmo; Rui.

ESPOSENDE — Lourenço; Zé Miguel, J. Jorge, Rogério e Rui (Jaques, 52'); Vasco, Jó e P. Teixeira; Penteadó (Douglas, 68'); Petróleo e Alberto.

Ao intervalo: 1-1.

Pontuar fora é sempre um resultado positivo, e quando os pontos são necessários tornam-se mais apetitosos. A formação esposendense não perdeu, e o empate que conquistou serve perfeitamente para alimentar a esperança da manutenção.

A A. D. E. não pode continuar com o ataque tão perulário, porque equipa que não marca, nunca ganha!!! Há ainda muito campeonato pela frente, e nos jogos de casa a equipa da foz do Cávado terá de ser mais demolidora. O adversário não se pode dar ao luxo de comandar as operações porque o factor casa ainda é muito, mas mesmo muito importante.

A inauguração do marcador deu-se aos nove minutos. Petróleo foi o autor dessa proeza, mas, o gaiense Erasmo empatou também passados nove minutos. E assim terminou o encontro em o empate a uma bola, empate que serve muito mais a equipa de El-Rei D. Sebastião.

A arbitragem de Francisco Vicente foi positiva.

Na próxima jornada a A. D. de Esposende recebe o F. C. de Infesta.

ESPOSENDE, 1 — INFESTA, 1  
 Abel Cardoso

## Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (Série A)

13.ª jornada

SANTA MARIA, 1 — MARINHAS, 1

O Marinhas no grupo dos quintos classificados

Depois de uma semana antes ter sofrido uma inesperada derrota em casa, frente ao Montalegre, o F. C. de Marinhas foi ao terreno de um dos candidatos à subida buscar um precioso ponto, em consequência de um empate. Este resultado foi mais uma demonstração da força anímica da equipa marinhense que não se deixa afectar por resultados negativos.

Com mais este ponto positivo, o F. C. de Marinhas segue bem posicionado na tabela classificativa, encontrando-se no lote dos quintos classificados.

O golo dos marinhenses foi apontado pelo jovem e grande promessa do futebol, o atleta Agostinho.

14.ª jornada

MARINHAS, 2 — PEVIDÉM, 2

Num jogo de fraco nível técnico, o Marinhas perdeu bem um ponto em casa, pois fez o seu pior jogo nesta época. Os dois golos do Marinhas foram marcados por Barbosa e Daniel.

## 37.º Aniversário do Clube de Futebol de Fão

TORNEIO TRIANGULAR  
 MARINHAS VENCEDOR

O F. C. de Fão comemorou o 37.º aniversário com várias actividades. De entre elas regista-se o Torneio Triangular de Futebol, em que participaram as equipas da A. D. E., do F. C. de Marinhas e do C. F. de Fão.

Este Torneio disputou-se

no campo Artur Sobral, em Fão, e teve lugar no passado dia 25 de Dezembro, tendo como vencedor o F. C. de Marinhas.

**Resultados:**  
 Fão - Marinhas, 0-0  
 Marinhas - Espos., 1-0  
 Esposende - Fão, 1-0

**Classificação:**  
 1.º Marinhas, 3 pontos; 2.º Esposende, 2 pontos; 3.º Fão, 1 ponto.

## Campeonat. Distritais da A. F. de Braga

Como já noticiamos no número anterior, os campeonatos distritais da A. F. de Braga sofreram uma interrupção, na quadra natalícia, retomando a normalidade no passado fim de semana.

**Resultados:**

### DIVISÃO DE HONRA

Apúlia - Garfe, 6-0  
 Vilaverdense - Fão, 2-0

### I DIVISÃO

Tadim - Forjães, 0-2 (jogo em atraso da 1.ª jornada)

Forjães - Maximinen., 1-1  
 Fradelos - Vila Chã, 0-6

Maximinense - Vila Chã, 5-3 (jogo em atraso da 6.ª jornada)

### II DIVISÃO

Gandra - Ucha, 0-0  
 Antas - Arnoso, 1-2

Estrelas do Faro - Remeilhe (adiado para o dia 19)

### JUNIORES - 1.ª Divisão

Marinhas - Águias da Graça, 3-1 (jogo em atraso da 2.ª jornada)

Espos. - Nogueirense, 1-1  
 Marinhas - Amares, 1-2

### JUNIORES - 2.ª Divisão

Lagense - Forjães, 6-0

### JUVENIS

A. Alvelos - Espos., 0-0  
 Marinhas - Lousado (adiado)

### INICIADOS

Famalicão - Espos., 1-3  
 Forjães - Marinhas, 1-2  
 Apúlia - Santa Maria, 1-0

### INFANTIS

E. Faro - S. Vicente, 1-4

(jogo em atraso da 1.ª jornada)

S. Vicente - Espos., 1-1 (jogo em atraso da 8.ª jornada)

Espos. - E. do Faro, 3-0  
 Gil Vicente - Marinhas, 4-0

### TAÇA A. F. BRAGA

Seniores, 4.ª eliminatória

Deslocando-se a Cabreiros, para defrontar a equipa local que milita na 2.ª divisão distrital, o F. C. de Fão foi eliminado da Taça A. F. de Braga, após prolongamento.

**Resultado:**

Cabreiros - Fão, 5-3

## ANDEBOL

### CAMPEONATO REGIONAL DA

A. A. DO PORTO

Jogos em atraso

Juvenis femininos

Rebordosa - Espos., 12-15

Iniciadas femininas

Vouzela - Esposende, 7-12

### CAMPEONATO NACIONAL DA

II DIVISÃO

(Zona Norte)

Seniores femininos

1.ª jornada

A. Coimbra - Espos., 11-21

### ENCONTRO REGIONAL DE INICIADOS

A. A. DO PORTO

A. Garrett - Espos., 5-8

C. de Gaia - Espos., 4-7

Tripeiras - Espos., 4-10

Vouzela - Esposende, 4-6

C. P. N. - Esposende, 8-8

Crestuma - Espos., 9-5

S.ta Joana - Espos., 3-4

**Classificação final:**  
 Esposende, 3.º lugar.

## TÊNIS DE MESA

### CAMPEONATO DISTRITAL DA

A. T. MESA DE BRAGA

O Centro Social da Juventude de Mar e o Clube Jovem de Marinhas, estão presentes nos distritais de Tênis de Mesa. Para já, apenas o Centro Social de Mar entrou em competição.

**Resultados:**

Seniores masculinos

C. S. J. Mar, 1 - U. C. R. Aborim, 4; A. S. Pedro 4 - C. S. J. Mar, 1; C. S. J. Mar, 1 - C. R. C. Neves, 4; Nun'Álvares, 3 - C. S. J. Mar, 4.

Iniciados masculinos

C. S. J. Mar, 4 - U. R. C. Aborim, 0

(Do «Jornal de Esposende», n.º 310, de 13-1-1995)



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

VILACHANENSE - CONFECÇÕES, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00633. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição Av. 01-N.º 1. N.º e data da apresentação 09-94-11-29.»

MARIA MANUELA AMÁRO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada na pasta respectiva a certidão de casamento do sócio Joaquim de Araújo Barbosa a qual consta que é casado na comunhão de adquiridos. Esposende e Conservatória do Registo Predial e Comercial aos 23 de Dezembro de 1994.

A Ajudante,

(Marja Manuela Amaro Marques)

## GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL J. CALÁS & FILHOS, L.DA

CONTRIBUINTE N.º 501428640

LARGO D. ANTÓNIO BARROSO, 22-23 — TELEF. 817827  
 4750 BARCELOS

## 15.º ANIVERSARIO

Se pretende construir a sua habitação própria, ou unidade fabril, visite-nos na certeza de ser bem servido. Estamos habilitados a tratar dos processos de empréstimo para construção através da banca nacionalizada e privada.



## Recolha de sangue

A Associação dos Dadores de Sangue de Esposende efectua no próximo dia 15 do corrente (domingo), pelas 12,30 horas, mais uma recolha de sangue, desta vez no Hospital de Fão.

Esta acção insere-se na actividade normal da referida Associação, com apoio e colaboração com o Instituto Nacional de Sangue

## MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Olha aquela enorme rocha... Vacila!  
Cai rolando! Que fazes, infeliz?  
Fechas os olhos? Olha-a firmemente  
chegar até ti e evita-a... E logo,  
faz dela um degrau de escada.

E. W. Stevens

## O Licenciamento de Obras (1)

Um antigo presidente da Câmara, já falecido, tinha por hábito dizer que o bem mais precioso para um cidadão era a sua «casinha», e que as eleições se ganhavam e perdiam conforme se satisfaziam ou não os desejos do comum dos cidadãos nesse campo, fosse pela simplificação e agilização de todo o processamento burocrático de licenciamento, fosse pela construção de acessos fáceis e o fornecimento de água e luz a tempo e em boas condições (nessa data não se falava ainda muito em redes de esgotos, e o lixo era mais bem recolhido que agora).

Parece que os nossos legisladores acordaram finalmente para a necessidade de diminuir a carga burocrática do licenciamento de obras particulares, tendo sido publicada nova legislação sobre o assunto, a qual entrará em vigor durante Janeiro próximo.

Com essa legislação pretende-se, «grosso modo» di-

minuir para metade os prazos de que dispõem as entidades licenciadoras, tentando assim evitar situações muito comuns em grande número de autarquias, de licenciamentos de simples moradias que chegam a demorar um ano, ou loteamentos e urbanizações que levam dois e três anos, quantas vezes para serem reprovados por razões obscuras, ou porque a pessoa indicada não recebeu o «santinho» da sua devoção.

Por outro lado, os novos critérios de licenciamento procuram dignificar a profissão do técnico projectista, mormente os técnicos dos projectos das «especialidades» (electricidade, hidráulica, estabilidade, etc.), quantas vezes sujeitos a situações caricatas, decorrentes de análises e verificações por parte de certos funcionários autárquicos, tecnicamente mal apetrechados e eticamente pouco escrupulosos, que por vezes fazem emperrar os processos de licenciamento por questões de pormenor, seja porque uma caixa de visita está ligeiramente fora do sítio ou porque faltou indicar na legenda o contador, como parece ter sucedido em concelho próximo.

Como o artigo já vai longo, adiará para uma próxima oportunidade a questão da responsabilização dos técnicos e empreiteiros na execução das obras, que se prendem com esta filosofia de licenciamento, bem como a questão das taxas de construção. Limite-me por agora a desejar que os burocratas que ficarão sem serviço não procurem desvirtuar esta legislação através de regulamentos desvirtuadores da mesma.

10 de Dezembro de 1994

JOÃO DE BARROS

## Nota da Redacção

Em virtude do período de festas que atravessamos e devido à edição especial de Natal, foi técnica e humanamente impossível publicar no mês de Janeiro, as duas edições normais de «Jornal de Esposende».

Por esse facto, e julgamos que poderá ser uma situação a considerar no futuro, será apenas publicada, no corrente mês, uma edição alargada, retomando-se a partir de Fevereiro a regularidade normal da publicação do JE.

## REGISTO DE NOTAS

### A CADEIA VELHA (2)

e os reparos indignados da população de Esposende, causados pelas deploráveis condições de instalação e de funcionamento da velha Cadeia Civil, subiram de tom e de frequência, mormente a partir do advento da República; e que dessas censuras ou protestos foram eco os jornais locais, que também citei.

Contudo, os moradores da vizinhança do «infecto pardieiro» (mais directamente afectados por tão má companhia...), eram naturalmente os que mais protestavam: o conceituado comerciante João Baptista de Sá, a distinta Família Leitão Faria (da «Casa da Praça»), as «irmãs Tavares» (padeiras) e o Cons.º Dr. António Sousa Ribeiro, este com residência contígua, pelo norte. Julgo interessante dar a conhecer a curiosa e original forma veemente de alerta e reparo do respeitado Conselheiro (que chegou a exercer as altas funções de Comissário Régio de Moçambique), farto dos malefícios para Esposende, e dos inevitáveis incómodos para os seus familiares. Para o efeito, mandou imprimir bilhetes-postais que ia endereçando persistentemente às mais diversas entidades oficiais e aos amigos, por vezes remetidos do nosso Ultramar!



Verso do «Bilhete-postal» dirigido/endereçado ao Dr. Alexandre Torres, de Moçambique em 1-VI-1922. A margem do «protesto» pode ler-se «A Esposende». E, no outro lado, «Já aqui não está quem falou»

★

A cadeia civil de Esposende é um perigo para a saúde e um estorvo para o trânsito: resumbram constantemente lá de dentro insupportáveis, mephiticas emanções; os automoveis que allí passam p'ra Vianna, Ponte do Lima ou Barcellos, ou do norte para o Porto, correm o risco de esbarrar contra as paredes ou passeios, tal é a saliência da cadeia ao desnível das ruas confinantes! Condemnou-a o Ministerio Publico por falta de hygiene e de segurança; Condmnou-a o Delegado de Saude por amor dos presos e dos visinhos; Condmnou-a a Auctoridade local como um foco de immundicie e escandalo: todavia o infecto pardieiro permanece no centro d'aquella villa!!!

★

Evidentemente, as autoridades administrativas de Esposende de há muito sentiam ou reconheciam e se preocupavam com aquela chaga social aberta no coração desta linda terra, «espectáculo indecoroso» a afrontar também a dignidade dos Paços do Concelho e a vetusta Igreja da Misericórdia.

Mas, perguntarão os poucos leitores destas simples notas: por que aquelas autoridades locais responsáveis

(Continua na 4.ª página)

Festim

noivas

Exclusivos...

Largo Rodrigues Sampalo, 10

Telef. 96 45 21

4740 ESPOSENDE

Loja BOM

PREÇOS DE FÁBRICA

TOM

PRONTO A VESTIR

BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE